

NOTA OFICIOSA SOBRE A CATÁSTROFE QUE ATINGIU A ÁREA DE LISBOA

HÁ QUE CONSTRUIR MAIS DE UM MILHAR DE CASAS E REPARAR OUTRAS TANTAS

Do Ministério do Interior recebemos a seguinte nota oficial:

1. O temporal que se desenrolou em 25 e 26 do passado mês de Novembro, numa vasta área do distrito de Lisboa, provocou graves consequências que o Governo, pelos Ministérios competentes e seus respectivos serviços, as Câmaras Municipais, as Juntas de Freguesias e demais entidades locais têm enfrentado, mobilizando todos os seus elementos, incluindo os do Exército da Marinha e da Força Aérea e de outras instituições como a Cruz Vermelha, a Caritas, o Movimento Nacional Feminino, a Legião Portuguesa, a Mocidade Portuguesa, os Escuteiros, a Misericórdia de Lisboa e outras obras particulares de assistência e aproveitando todas as boas vontades designadas ao atendimento das pessoas que, especialmente se apresentaram para, em trabalho disciplinado e coordenado, contribuir para a solução dos problemas mais urgentes.

A área atingida é muito vasta e somente a violência do fenômeno de carácter excepcional, registado nas horas dramáticas da noite de 25 para 26 de Novembro, pode explicar cabalmente a grandeza dos prejuízos causados.

Não só as pessoas e aglomerados populacionais situados na área a ribeirinha, mas também algumas das que estão implantadas nas encostas cimeiras sofreram os efeitos do temporal. Houve muitas moradias que resistiram ao embate das enxurradas, mas ficaram vazias de moradores, que perderam a vida e o mobiliário e utensílios domésticos, que foram arrancados, derrubados ou inutilizados. Isto aconteceu ainda em estabelecimentos comerciais e industriais, ficando muitos daqueles inteiramente despedaçados e estes com danificações e prejuízos que impedem a sua laboração total.

Algumas habitações há que sofreram danos reparáveis e, portanto, podiam ser reparadas mas, quanto a outras, quer pela sua localização, quer

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procure um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: é incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio pode suportar. Seu segredo: é um «máquina flutuante» — revolucionário sistema de proteção — que assegura precisão e resistência notavelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



**SE VAI AO ALGARVE
NÃO DEIXE DE VISITAR
A PRAIA DE ALVOR**

SE GOSTAR ASSEGURE ALI AS SUAS FÉRIAS

Prestam-se todas as informações:

NA SEDE — PRACA JOSÉ FONTANA, 17-3°

TELEF. 45563-52986

E NO LOCAL

Os numeros já apurados permitem concluir pela necessidade de construir mais de um milhar de casas e de reparar numero idêntico.

pelos grandes prejuízos sofridos, não está indicado que sejam reconstruídas. Há, ainda, pequenas casas e barracas que foram totalmente destruídas em número que se pode considerar diminuto em relação ao total.

As estradas e caminhos ficaram interrompidos, comunicações telegráficas e telefónicas cortadas, pontes destruídas total ou parcialmente e cursos de águas assoreados, em termos que entre nós não estão registados nem nas estatísticas oficiais nem na memória dos homens.

O mesmo aconteceu no que se refere a redes de abastecimento de água e de energia eléctrica, assim como a sistemas de esgotos e de escoamento de águas pluviais.

Na área de respeito à agricultura, os estragos são incalculáveis e de morosa e difícil reparação. Muitas terras ficaram quase irreconhecíveis pela perda do seu humus e elementos úteis e pelo depósito e acumulação de areias e cascalhos trazidos pela enxurrada.

Serão, provavelmente, precisos anos para refazer e substituir a alguns dos terrenos atingidos as suas normais condições de produtividade.

2. Decorridas duas semanas sobre os acontecimentos, pode dizer-se uma nota sucinta das provisórias tomadas e das soluções adotadas, as quais, só por si, permitem fazer uma ideia mais aproximada da grandeza e gravidade da catástrofe.

3. Entrou-se depois numa fase de coordenação e de intensa actividade, que está em pleno desenvolvimento, para inquirir de todas as situações de necessidade no sentido de lhes dar soluções definitivas, algumas das quais já foram adotadas.

Logo no dia seguinte ao da catástrofe, realizaram extraordinaradamente o Conselho do Ministério do Interior, os presidentes imediatos e maior a orientação a seguir em face dos relatos feitos pelos ministros que mais directamente estiveram ligados aos acontecimentos e já tinham percorrido a maior parte da região atingida.

Uma Comissão interministerial foi imediatamente constituída para coordenar as acções a desenvolver pelos vários sectores.

Em nota publicada e transmitida por todos os órgãos de informação no dia 30 de Novembro, se deu conta das decisões tomadas por aquela Comissão.

Seguidamente e depois de se ter uma ideia mais exacta quanto à extensão e natureza dos prejuízos, pôde informar-se ao Ministério das Finanças, que, conforme foi noticiado em nota oficiosa publicada em 30 de Novembro, não só providenciou para a abertura em favor dos Ministérios competentes de créditos suficientes para ocorrerem as despesas necessárias, como também assegurou às Câmaras Municipais, mediante créditos abertos pela Caixa Geral de Depósitos, os meios necessários para enfrentar as obras mais urgentes de recuperação ao nível municipal.

4. A ação que se tem desenvolvido gradualmente pode resumir-se do seguinte modo quanto aos seus diversos aspectos:

a) — Medidas de carácter assistencial:

1. Os Serviços dependentes da Direcção-Geral da Assis-

tência e os da Misericórdia de Lisboa começaram a actuar na manhã do domingo, dia 26 de Novembro, para o que foi mobilizado todo o pessoal disponível desta Instituição e do Instituto de Assistência à Família, grande parte do qual se apresentou por sua própria iniciativa.

As ações foram orientadas no sentido de prestar toda a colaboração possível aos Presidentes das Câmaras, Corporações de Bombeiros, Centros Paroquiais e outras organizações onde se concentrava o auxílio às vítimas das inundações, com o objectivo de assegurar imediato alojamento e agasalho, ainda que em condições precárias, bem como vestuário e alimentação. Nestas tarefas, como já se disse, verificou-se haver uma notável colaboração de voluntários.

Utilizando as reservas existentes e recorrendo ao Mercado, o Instituto de Assistência à Família, a Junta de Bem-Estar Social, o Fundo do Socorro Social despendeu já cerca de 3500 contos nas provisões mais urgentes. Por sua vez, a Misericórdia de Lisboa, que tem também mantido estreita colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa e com o Albergue Distrital, e à qual continuam a chegar valores donativos, já despendeu também 700 contos em dinheiro e destino, mais 1500 contos a despesas subsequentes.

b) — Medidas de carácter sanitário:

1. Avaliação rápida da situação e elaboração do plano de actividade.

2. Fornecimento de água potável às populações onde o abastecimento normal foi perturbado, através da instalação de aparelhos clore-depuradores ou por meio de autotanques, alguns dos quais foram postos à disposição pelo Exército e pela Câmara Municipal de Lisboa.

3. Coleta de amostras de água, em diversos locais de abastecimento, para controlos da sua potabilidade.

4. Vigilância médico-sanitária da população atingida, a qual constou de:

a) Instalação de postos médico-sanitários, em vários locais, para vacinação e recepção de informações, referentes à situação de doença.

b) Organização de brigadas móveis, para visita a os diferentes locais no sentido do exame sumário das populações, vacinação antitifus e antitetânica e prestação de serviços de enfermagem.

c) Distribuição gratuita de medicamentos — antibióticos, cardiotónicos, analépticos respiratórios, diuréticos, antitéicos, analgésicos, antitussicos, calmantes, tranquilizantes, insulinas, etc.

d) Distribuição de seringas, agulhas, pinças, tesouras, álcool, algodão hidrofílico, ligaduras, gazes e outro material de penso e de desinfecção.

e) Distribuição de material de colheita, para diagnóstico laboratorial, as Subdelegações de Saúde, Hospitais e Farmácias dos concelhos periféricos atingidos.

f) Instrução das populações, acerca das medidas profiláticas a adoptar, perante a ocorrência de epidemias, ambiente não se normalizar.

Consideradas estas medidas de carácter preventivo e em face da vigilância orientada

pela Direcção-Geral de Saúde, esta pode informar que não há quaisquer motivos para alarme, em virtude de não ter surgido, até agora, qualquer elemento que faça suspeitar da iminência de epidemias.

c) — Medidas referentes às obras públicas:

Os serviços técnicos da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização têm estado em estreito contacto com as Câmaras Municipais atingidas pelo sinistro, inventariando e estimando os trabalhos de reparação das várias tipos de obras públicas atingidas e promovendo a sua execução no mais breve prazo de tempo.

Incide esta actividade sobre todo o que respeita a estradas municipais e caminhos de acesso, redes de abastecimento de águas, sistemas de esgotos, etc.

Além desta assistência técnica, a Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização tem estudado com os Municípios a mais favorável localização dos terrenos indispensáveis à construção das novas residências provisórias ou definitivas, destinados ao realojamento das famílias que perderam a sua moradia.

O inicio da execução dos novos fogos verificar-se-á dentro de dias.

Quanto a estradas nacionais a Junta Autónoma de Estradas das que iniciou ainda no domingo, dia 26, os trabalhos de desobstrução, procurou manter pelo menos uma via aberta ao tráfego.

Assim, estiveram sempre abertas ao tráfego as estradas da Capital de Lisboa, nomeadamente a E. N. 10 em Santa Iria de Azóia, que só ficou totalmente desobstruída no dia 29 de Novembro, embora estivesse assegurado o tráfego pela auto-estrada.

Decorridas 48 horas não existia qualquer povoação isolada por motivo de corte das estradas nacionais ficando sempre asseguradas as ligações por outras estradas, apesar de, em alguns casos, os percursores serem maiores.

A tarifa de passageiros J. A. E. não foi só nas estradas nacionais, tendo restabelecido o acesso à povoação de Pintens, que era feito sómente por uma estrada municipal e ainda assegurou o fornecimento de água com dois autotanques à vila de Ailenquer.

Presentemente, está a preservar auxílio na limpeza e pavimentação de Quintas com um esquilador, uma camioneta, um autotanque e um edumper.

Executada esta primeira fase de emergência, iniciou-se o seguinte trabalho:

1. Limpar das estradas toda a lama dando prioridade aos troços que constituem as rãs-vassouras de povoações (principais).

(Continua na 10.ª pág.)

A VOZ DA ESPERANÇA
Oice
um programa de paz nos
Emissários Associados de Lisboa
188 m, 1594 kc
TODAS AS 2.ª FEIRAS DE MANHA, AS 3 HORAS

ANDARES
VENDEM-SE EM MUITO BOM LOCAL DE BENFICA, C/ 2 E 3 CASAS ASSALTO, HALL COZA, DESP. E 2 CASAS DE BANHO, MADEIRAS E LOJAS DE COR, ETC. MOSTRAM-SE TODOS OS DIAS NO LOCAL AV. DO URUGUAI LOTE 1.346, PROLONGAMENTO DA AV. GOMES PEREIRA.

TRATA
F. Fernandes & Costa, Lda.
Av. Almirante Reis, 104, 2.º — Tel. 536111/2